



Guerra em Gaza

Biden promete cortar envio de armas se Exército israelense invadir Rafah

— Presidente americano suspendeu remessa de bombas antes de ataque recente de Israel à cidade no sul de Gaza, área densamente povoada onde vivem 1 milhão de palestinos

WASHINGTON

O presidente americano, Joe Biden, suspendeu uma remessa de armas a Israel para evitar que o material fabricado nos EUA fosse usado no recente ataque a Rafah e ontem prometeu cortar o envio em definitivo, se o país seguir com a operação. A decisão foi tomada na semana passada, mas divulgada apenas ontem, em um sinal da crescente divergência entre americanos e israelenses.

“Civis foram mortos em Gaza como consequência dessas bombas e de outras formas pelas quais eles atacam centros urbanos”, disse Biden, em entrevista à CNN. “Deixe claro que, se eles entrarem em Rafah, não fornecerei as armas que foram usadas historicamente para lidar com esse problema.”

O Pentágono reteve 1,8 mil bombas de 907 kg e 1,7 mil bombas de 227 kg, que poderiam ser lançadas em Rafah, onde mais de um milhão de palestinos se refugiaram. Os EUA estão analisando a possibilidade de suspender outras transferências, incluindo kits de orientação que convertem bombas convencionais em munições guiadas com precisão.

FRUSTRAÇÃO. Biden usou seu poder de restringir o envio de armas como ferramenta para influenciar a abordagem de Israel na guerra. Muitos congress-



Moradores de Rafah observam cratera no local onde havia edifício atingido por bombardeio israelense

sistas democratas vinham pedindo há semanas que o presidente limitasse ou interrompesse o envio a Israel, o que ele se recusava a fazer em razão do histórico apoio dos EUA.

Os israelenses revelaram a informação ao site Axios, no início da semana, mas os EUA haviam se recusado a confirmá-la até então. A retenção é uma indicação da frustração do governo americano com o fato de Israel ignorar os pedidos para não realizar a operação em Rafah, que poderia causar um grande número de vítimas.

Uma autoridade dos EUA disse que o governo começou a reavaliar as remessas no mês

Protestos estudantis pró-Palestina chegam a Austrália e México

A promotoria de Paris informou ontem que 86 pessoas foram detidas em uma operação para remover estudantes que participavam de uma manifestação pró-Palestina na Universidade Sorbonne. Na capital americana, os policiais agiram para desfazer um acampamento que resistia desde abril na Universidade de George Washington.

Intervenções policiais também foram registradas em outras partes do mundo,

em uma onda de mobilização pró-palestinos em universidades de Holanda, Reino Unido, Alemanha, Itália, Espanha, Suíça, Irlanda, Dinamarca e Finlândia.

As manifestações também chegaram à Austrália, onde foram montados acampamentos nas principais universidades de Adelaide, Cambera, Melbourne e Sydney. No México, estudantes da Universidade Nacional Autónoma do México (Unam) também organizaram um acampamento para exigir o fim da guerra e o rompimento das relações diplomáticas entre México e Israel. ●AP

passado, quando ficou claro que Israel seguiria adiante com o ataque a Rafah. No início, Biden pedia que Israel não atacasse sem um plano para minimizar as baixas civis. Nas últimas semanas, porém, a Casa Branca indicou não acreditar mais que esse plano fosse possível.

Israel classificou a invasão de Rafah como uma operação limitada para eliminar combatentes e infraestrutura do Hamas. As manobras militares limitadas pareciam ter a intenção de manter a pressão sobre os diplomatas que negociam no Cairo um acordo para libertar os reféns israelenses em Gaza.

ARMAS. Os EUA não suspenderam todos os envios de armas a Israel. Autoridades disseram que o governo americano acabou de aprovar um pacote de US\$ 827 milhões em armas e equipamentos e pretende manter a entrega de ajuda militar. Mas, ao mesmo tempo, os americanos se dizem preocupados com os danos ser causados pelas bombas de 907 kg em uma área urbana densamente povoada como Rafah.

Israel depende dos EUA, especialmente das baterias de defesa aérea, como as usadas para derrubar quase todos os 300 mísseis e drones disparados pelo Irã no mês passado. O sucesso da defesa israelense ressaltou o quanto a ajuda americana é fundamental. ●NYT

Israelenses dizem ter aberto posto de fronteira em Gaza; ONU nega

TEL-AVIV

Israel disse ontem que reabriu a passagem de fronteira de Kerem Shalom, uma promessa feita aos EUA, para permitir a entrada de ajuda humanitária em Gaza. O posto foi fechado no fim de semana, após um ataque do Hamas que matou quatro soldados israelenses.

Agência da ONU para auxílio dos refugiados (UNRWA), no entanto, disse que a passa-

gem não abriu devido a operações militares na área e negou qualquer entrada de comida ou combustível ontem. Com o fechamento da passagem de Rafah, o enclave palestino estaria isolado.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) disse ontem que o fechamento dos postos de Rafah e de Kerem Shalom significava que os serviços de saúde no sul de Gaza ficariam sem combustível em três dias. “Sem mais ajuda, não pode-

mos manter nosso apoio aos hospitais”, disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

DIVERGÊNCIA. Shimon Freedman, porta-voz do órgão militar israelense encarregado de supervisionar os territórios palestinos, garantiu ontem que a passagem na fronteira de Kerem Shalom estava aberta e garantiu que caminhões com ajuda humanitária haviam passado para o lado de Gaza.

No início da noite, porém, o próprio Exército de Israel afirmou ter sido obrigado a fechar novamente Kerem Shalom. A culpa seria de um novo ataque palestino. “Hoje (ontem), o Hamas atacou Kerem Shalom pela terceira vez esta semana”, disse um porta-voz militar, insistindo que Israel quer que a ajuda entre no enclave.

A passagem de Rafah permaneceu fechada ontem, após o Exército israelense ter tomado o posto de fronteira como parte de uma operação militar, na qual dezenas de pessoas morreram após dois dias de intensos bombardeios.

A Força Aérea de Israel disse ter atingido “mais de 100 alvos terroristas” em Gaza entre ter-

ça-feira e ontem, incluindo estruturas de lançamento de foguetes. O Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas, afirmou que os ataques mataram 55 pessoas e feriram

Fechamento da fronteira OMS diz que isolamento de Gaza deixará hospitais no enclave sem combustível em três dias

outras 200 no enclave, desde que a operação começou. “Várias vítimas ainda estão sob os escombros e nas ruas, e as equipes de resgate não conseguem chegar até elas”, disse o ministério, em comunicado. ●NYT e EFE